

CAMPANHA SALARIAL 2013

Negociações já têm data marcada



Foto: Daniela Pinheiro



Novartis



Roche



Baxter



Dino Santos

Redução de jornada é bandeira de todos

Unidos em Brasília, trabalhadores entregam pauta de reivindicações ao governo Dilma: 40 horas semanais, fim do fator previdenciário e combate à demissão imotivada estão entre as principais bandeiras.

Mobilizações por aumento real na Novartis, Roche, Baxter e em outras fábricas da categoria ocorrem simultaneamente à entrega da pauta. O momento é de união e luta por aumento real.

ÚLTIMO PRAZO PARA PAGAR A PLR DOS QUÍMICOS

As empresas que optaram pela parcela única de PLR têm até dia 30 de março para pagar aos trabalhadores. Os valores são os seguintes: R\$ 787,00 para empresas com até 50 trabalhadores e R\$ 830,00, para empresas com mais de 50.

Se a sua empresa não tem programa próprio de PLR, fique atento e exija seu direito!



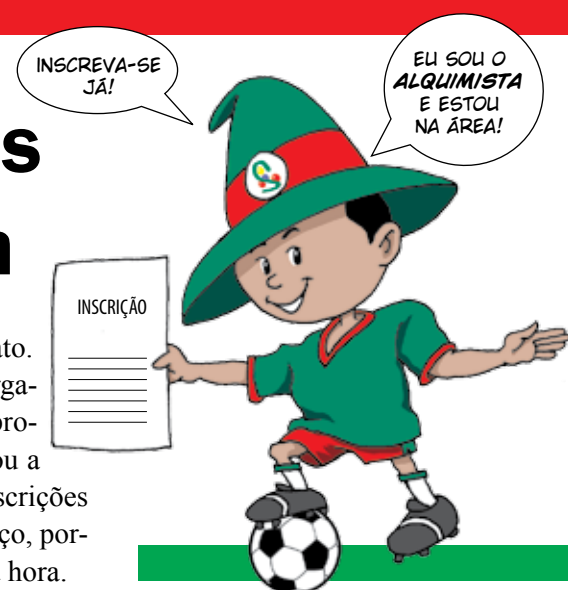
Leia a última edição da Revista do Brasil no site do Sindicato (quimicosp.org.br) ou nas bancas

Abertas as inscrições da VI Copa Sindquim

A VI Copa Sindquim começa em maio e as inscrições já estão abertas. Neste ano, o campeonato de futebol entre fábricas ganhou um mascote, o Alquimista, que vai engrossar a torcida nos campos e ilustrar as páginas do Sindiluta, trazendo informações

atualizadas sobre o campeonato.

Para se inscrever, basta organizar o time da sua fábrica e procurar o diretor do Sindicato ou a subsele mais próxima. As inscrições se encerram no dia 31 de março, portanto, não deixe para a última hora.



EXPEDIENTE

Sindiluta Unificado
é uma Publicação do
Sindicato Unificado dos
Químicos, Plásticos,
Farmacêuticos, Cosméticos e
Similares de Caieiras, Embu,
Embu-Guaçu,
Taboão da Serra
e São Paulo

Subsedes:

Santo Amaro

Rua Ada Negri, 127
Tel.: 5641.2228

Lapa

Rua Domingos Rodrigues, 420
Tel.: 3836.6228

São Miguel

Rua Arlindo Colaço, 32
Tel.: 2297.7374

Taboão da Serra

Estr. Kizaemon Takeuti, 1751
Tel.: 4137.9237

Caieiras

Rua São Benedito, 105
Tel.: 4605.4297

Diretoria Colegiada gestão 2012/2015

Adir Gomes Teixeira,
Antenor Eiji Nakamura
(Kazu), Alessandra Cruz,
Alex Ricardo Fonseca,
Aparecida Pedro (Cida),
Benedito Souza (Benê),
Carlos Brito (Carioca), Carlos
Gomes Batista (Carlinhos),
Célia Passos, Deusdete J. das
Virgens (Dedê), Edilson
Santos, Edilson de Paula
Oliveira, Edson Passoni,
Edson Azevedo, Elaine Alves
Blefari, Elizabete Maria da
Silva (Bete), Erasmo Carlos
Isabel (Tucão), Francisco
Chagas, Geralcino Teixeira,
Geraldo Guimarães, Hélio
Rodrigues de Andrade, Hélivio
Alaeste Benício, Jaqueline
Souza da Silva, João Carlos
de Rosis, José Alves Neto,
José Francisco de Andrade
(Chiquinho), José Isaac
Gomes, Leônidas Sampaio
Ribeiro, Lourival Batista
Pereira, Lucineide Varjão
Soares (Lu), Luiz Carlos Gomes
(Xiita), Luiz P. de Oliveira
(Luizão), Lutembergue Nunes
Ferreguete, Maria Aparecida
Araújo do Carmo, Martisalem
Covas Pontes (Matu), Milton
Pereira de Hungria, Nilson
Mendes da Silva, Osvaldo da
Silva Bezerra (Pipoka), Renato
Carvalho Zulato, Ronaldo
Rodrigues de Lima, Rosana
Sousa de Deus, Rosemeire
Gomes de Brito (Rose),
Sebastião Carlos P. dos Santos
(Branco).

Escreva ao Sindiluta.

Mande sugestões, críticas e denúncias:

Rua Tamarandé, 348
Liberdade
CEP 01525-000
Telefone: 3209.3811. Digite o
número para falar: Diretoria (1),
Jurídico (4), Colônia (3),
Homologação (5),
Contrib./Associados (7),
Imprensa (8),
Sec. Geral/Saúde (6),
Adm./Tesouraria (9),
Fax: 3209.0662
www.quimicosp.org.br
diretoria@quimicosp.org.br

Jornalista responsável:

Soraia Nigro de Lima
(MTb 20.149)

Redação: **Juliana Leuenroth**

Diagramação: **Paulo Monteiro**

Impressão: **LWC Gráfica**

Tiragem: 50.000



EDITORIAL

Lucro alto e salário baixo

Salários e direitos trabalhistas continuam sendo chamados de Custo Brasil pelo empresário brasileiro, equivocadamente. Quando, na verdade, salários e direitos são fundamentais para o desenvolvimento do país, pois melhoram a qualidade de vida do trabalhador, aumentam o poder de compra e fazem girar a economia.

As margens de lucro das empresas no Brasil são as mais elevadas do mundo. Na indústria farmacêutica, por exemplo, as margens líquidas ficam acima de um dígito, entre 18% e 28%. Para estimular a produção nacional, o governo passou a priorizar, no ano passado, a aquisição de medicamentos com margem de preferência de até 25% sobre os produtos im-

portados – compras que representam R\$ 3,5 bilhões anuais.

Além disso, a indústria de fármacos e medicamentos foi beneficiada com a desoneração de 20% da contribuição previdenciária sobre a folha de pagamento e, a partir deste ano, as empresas poderão optar pela alíquota fixa de 1% sobre a receita.

Exemplos desse tipo não faltam em nenhum setor. O setor automobilístico, inclusive, já foi alvo de um estudo que revelou que a margem de lucro das montadoras instaladas no Brasil é três vezes maior que nos EUA.

Em contrapartida, os salários no Brasil estão entre os menores do mundo. Ainda assim, a indústria continua a usar o velho discurso de que a mão de obra enca-

rece o custo dos produtos, mesmo após o governo Dilma Rousseff ter atendido várias reivindicações históricas do empresariado.

Recentemente, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgou uma lista com 101 sugestões que visam elevar a competitividade e a produtividade, diminuindo custos, burocracia e sugerindo mudanças nas leis trabalhistas que obviamente diminuem e flexibilizam direitos. É a mesma fórmula apresentada nos anos de 1990, com a justificativa de que essas medidas estimulariam a geração de postos de trabalho, mas hoje, com mais de 15 milhões de empregos gerados entre 2003 e 2011, a desculpa é que as medidas favorecem a competitividade, ou seja,

produção a custos menores.

Só para refrescar um pouco a memória dos patrões, é importante lembrar que o atual governo promoveu a desoneração da folha de pagamento para 42 setores (inclusive químicos, plásticos e farmacêuticos). Elevou a alíquota de importação de inúmeros produtos para favorecer o produto nacional, reduziu o custo da energia elétrica, reduziu as taxas de juros e aumentou o crédito, além de inúmeras outras iniciativas.

Mas e do lado dos trabalhadores? O que foi feito? Sem salários, não há consumo e, sem consumo, as indústrias não conseguem produzir. Será que é tão difícil entender essa lógica?

A Diretoria

Subsede São Miguel será reinaugurada

Nathalia Perrotti



Após ter passado por uma ampla reforma, a subsede de São Miguel será reinaugurada no dia 15 de março, sexta-feira, às 18 horas.

Na ocasião, o auditório receberá o nome de Adelço de Almeida, em homenagem ao ex-diretor que foi cassado durante o golpe militar e voltou a integrar a diretoria na gestão 1991-1994.

A subsede também receberá a exposição de 30 anos da Retomada, que reúne 60 fotos da luta sindical. A exposição ficará na subsede de São Miguel por um mês, com visita aberta ao público de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h. Posteriormente, os painéis de fotos seguirão para as outras sedes do Sindicato.

50 mil protestam em Brasília

Mais de 50 mil manifestantes tomaram a Esplanada dos Ministérios, em Brasília, na última quarta-feira, dia 6, para defender a pauta da classe trabalhadora, que reivindica 40 horas semanais, fim do fator previdenciário, 10% do PIB para a educação e 10% para a saúde, negociação coletiva no setor público, reforma agrária e combate à demissão imotivada.

A Marcha pela Cidadania, Desenvolvimento e Valorização do Trabalho, realizada às vésperas do Dia Internacional da Mulher, teve forte presença feminina. Os manifestantes também aproveitaram a ocasião para prestar uma homenagem ao presidente venezuelano Hugo Chávez, falecido na última semana.

O presidente da CUT Nacional, Vagner Freitas, afirmou que a ação conjunta fortalece a luta dos trabalhadores. “Hoje não vamos apenas entregar nossa pauta à presidenta Dilma, mas defender que se consolide um processo de negociação perene com o governo, como se fosse uma grande Campanha Nacional Unificada das centrais, que garanta avanços fundamentais para a sustentação do projeto democrático e popular que ela representa”, declarou. Na avaliação do dirigente da CUT, medidas como a desoneração da folha de pagamento sem contrapartidas sociais acabam atendendo apenas o capital, sem contemplar as necessidades dos trabalhadores.

Farmacêuticos entregam pauta aos patrões

Semana de mobilização nas fábricas marca início da Campanha Salarial 2013

Eduardo Oliveira



Trabalhadores e patrões reunidos na Fetquim para entrega da pauta, em 6 de março



Atraso na entrada do turno da Novartis visa sensibilizar patrões

Os trabalhadores do setor farmacêutico entregaram a pauta de reivindicações da Campanha Salarial 2013 aos patrões no último dia 6 de março. Neste ano, além da reposição salarial, a pauta contempla as cláusulas sociais, cujo acordo é válido por dois anos.

Dentre as principais bandeiras do setor estão: reajuste de 13%, piso salarial de R\$ 1.500,00, redução de 10% da jornada de trabalho, licença-maternidade de 180 dias, garantia de emprego e de Organização no Local de Trabalho.

A entrega da pauta, agendada inicialmente para o dia 27 de fevereiro, foi transferida para 6 de março por solicitação dos patrões, que alegaram dificuldade de conciliar as agendas. Serão

quatro rodadas de negociações com a bancada patronal, nos dias 19, 22, 25 e 27 de março.

As mobilizações nas fábricas começaram na última semana de fevereiro, com o Sindicato presente nas portas da Baxter e Roche. Na semana passada, os



Panfletagem na Libbs por aumento real

protestos continuaram na Novartis, Libbs, Biolab e Bergamo. “O setor farmacêutico cresceu 16% no ano passado, é extremamente rentável e passou ileso pela crise mundial. Portanto, não há desculpa para não conquistarmos aumento real”, avalia João Carlos de Rosis,

secretário de Administração do Sindicato.

Nas próximas semanas, simultaneamente às rodadas de negociações, outras fábricas devem ser alvos de protestos. Acompanhe os próximos passos da campanha salarial pelo Sindiluta ou pelo site www.quimicosp.org.br.

Os números do setor farmacêutico

- Em 2012, as vendas da indústria farmacêutica cresceram 16% e atingiram R\$ 49,641 bilhões.
- Em janeiro de 2013, as vendas cresceram 21,5% em comparação ao mesmo mês de 2012.
- Os medicamentos genéricos totalizaram vendas no valor de R\$ 11,147 bilhões, um crescimento de 27%.
- No mês de janeiro de 2013, a indústria de genéricos já faturou quase R\$ 1 bilhão e cresceu 29% em relação a janeiro de 2012.



NOTAS

Por mais saúde

Para comemorar o Dia Mundial da Saúde, 7 de abril, centrais sindicais e movimentos sociais realizarão uma caminhada no dia 10 de abril, quarta-feira, às 9h30. A concentração será na Praça do Patriarca, Centro.

Campeões de reclamação

Pelo 11º ano consecutivo, os planos de saúde lideraram o ranking das reclamações dos consumidores. A informação é do Idec.

Combate à seca

O Governo Federal anunciou um investimento de R\$ 30 bilhões em barragens, adutoras, reservatórios e estações de tratamento com o objetivo de ampliar a oferta de água no Nordeste.

30 anos da CUT

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, presente no evento de abertura das comemorações do aniversário de 30 anos da CUT, disse que a Central e os sindicatos precisam investir na comunicação com os trabalhadores. “Não se pode esperar cobertura positiva de quem não está junto com os trabalhadores”, argumentou. Durante o evento, todos os ex-presidentes da CUT foram homenageados.

Mulher ganha menos

A renda das mulheres brasileiras cresceu 83% nos últimos dez anos, mas ainda assim elas ganham menos que os homens. Uma pesquisa da Fundação Seade detectou que no ano passado o rendimento médio das mulheres foi de R\$ 1.363,00, enquanto o dos homens foi de R\$ 1.990,00.

Violência em alta

Os homicídios na cidade de São Paulo aumentaram 16,6% em janeiro, em comparação ao mesmo mês do ano passado. Os furtos de pessoas dentro dos vagões de trem e metrô cresceram 109% em janeiro, em relação ao mesmo mês de 2012. A avaliação é da Secretaria de Segurança Pública.



DIREITOS

Gravidez durante o aviso prévio

O TST (Tribunal Superior do Trabalho) reconheceu que a mulher que engravidar durante o aviso prévio tem direito a estabilidade até o quinto mês após o parto. A estabilidade já é direito para gestantes com contrato regular de trabalho e, com a decisão, vale também para quem cumpre aviso prévio, ou seja, quem já foi demitido ou pediu demissão. A decisão do TST, tomada em fevereiro, foi favorável a uma enfermeira de São Paulo.

Comemorações marcam o Dia da Mulher

Seminário, caminhada, debate e peça fizeram parte da programação

A CUT realizou um seminário e uma caminhada pelo centro de São Paulo, em conjunto com os movimentos sociais e outras centrais, em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, comemorado na última sexta-feira, 8 de março. O seminário reuniu centenas de militantes que debateram assuntos importantes, como a igualdade de direitos e salários e a violência contra a mulher.

Na sede do nosso Sindicato, o encontro com a militância feminina aconteceu no domingo, dia 10. Após a exibição da peça Carne, da Kiwi Companhia de Teatro, as trabalhadoras participaram de um debate sobre



Químicas participam de caminhada organizada pela CUT

a violência contra a mulher, mesmo tema do espetáculo. O planejamento e a ampliação do coletivo feminino do Sindicato também fizeram parte da



Trabalhadoras se reúnem no Sindicato para comemorar a data

pauta de discussões. “Muitas mulheres ainda são vítimas da violência e da discriminação. Não podemos fechar os olhos para essa realidade. É nosso

papel manter esse debate e alertar a sociedade”, diz Jaqueline Souza Silva, secretária da Mulher Trabalhadora do Sindicato.

Luta por direitos iguais é antiga



A participação das mulheres brasileiras no mercado de trabalho e na política cresceu muito a partir da segunda metade do século XX.

Em 2010, a eleição de Dilma Rousseff, a primeira mulher a ocupar o cargo de presidente da República, foi sem dúvida um grande marco para a causa feminina e para o país. Hoje as mulheres estão mais presentes no mercado de trabalho, e as pesquisas revelam que elas têm estudado mais que os homens; no entanto, em muitos casos, elas continuam ganhando menos.

A trajetória de luta das mulheres brasileiras por direitos iguais começou no século XIX com as operárias que pleiteavam oportunidade de trabalho. As mulheres eram tratadas como concorrentes dos homens e responsabilizadas pelo rebaixamento dos salários ou pela desqualificação do trabalho. Os discursos da época reforçavam a ideia de que as mulheres deveriam se dedicar exclusivamente à família, à maternidade e ao casamento.

Em 1872, elas representavam 76% do trabalho assalariado nas fábricas, mas esse percentual diminuiu em 1950, quando a mão de obra feminina foi expulsa do mercado de trabalho, passando a totalizar apenas 23%. As mulheres que conseguiram permanecer sofreram discriminações e se sujeitaram a salários menores que os dos homens para desempenhar a mesma função. Atualmente as pesquisas mostram que quase 40% dos lares brasileiros são chefiados por mulheres. Mesmo assim, a luta por equivalência salarial e pelo fim da discriminação se mantém presente.

Em 1932, as mulheres brasileiras conquistaram a cidadania política, com o direito ao voto, mas a presença femini-

na na política, reivindicando autonomia e direitos iguais em vários âmbitos, só emergiu a partir dos anos de 1970, no bojo de um processo internacional de ressurgimento do movimento feminista.

Mudanças na área do trabalho e da educação, pressionadas por fortes movimentos sociais e culturais, resultaram em conquistas importantes e na ampliação da consciência dos direitos e da igualdade. Aos poucos, a mulher foi conquistando seu espaço, e a participação feminina cresceu em profissões e ocupações que antes eram consideradas tradicionalmente masculinas, como engenharia, medicina e aviação. Nas fábricas, elas conquistaram espaços nas indústrias química, plástica e metalúrgica, entre outras.

A VIOLÊNCIA PERSISTE

Apesar dos inúmeros avanços obtidos, as mulheres ainda convivem com a violência e a desigualdade nos lares e no mercado de trabalho. Em 2012, o disque-denúncia recebeu 389 mil ligações, e 47 mil vítimas de violência foram atendidas no SUS em 2011. Esse tema já foi alvo de denúncia da ONU, que caracterizou o assunto como um surto global de ataque às mulheres. O combate à violência continua a ser um grande desafio. “Além de políticas públicas adequadas, é importante que as mulheres conquistem a autonomia econômica para que possam romper esse círculo de violência que se forma em torno delas”, avalia Jaqueline Souza Silva, secretária da Mulher Trabalhadora do Sindicato.

MUITAS CONSTRUÍRAM ESSA HISTÓRIA

Há mais de 200 anos, muitas mulheres pioneiras vêm abrindo caminhos em várias áreas e profissões e, aos poucos, estão conseguindo romper com os estereótipos impostos pela sociedade machista. Exemplos não faltam: Maria Quitéria se notabilizou ao pegar em armas para lutar pela independência do Brasil, no século XIX; a pianista Chiquinha Gonzaga,

nascida em 1847, se dedicou à carreira musical durante um período em que as mulheres eram totalmente excluídas dos espaços públicos; a eterna Bertha Lutz, líder feminista nascida em 1894, lutou intensamente pelo direito ao voto e pela

igualdade salarial entre os sexos; e a jornalista Patrícia Galvão (Pagu), revolucionária e feminista que viveu nos gloriosos anos de 1930 e desafiou os padrões da época com suas ideias de emancipação, liberdade e igualdade.

Químicas na luta

As trabalhadoras de nossa categoria também fizeram parte dessa trajetória e ajudaram a construir uma sociedade com mais respeito, igualdade e liberdade para as mulheres.

A força de trabalho feminina representa, hoje, 37% de nossa categoria. Entretanto, a remuneração média de uma trabalhadora química, quando comparada ao salário do homem, chega a ser 18% menor.

Nosso Sindicato é pioneiro na organização das mulheres. Desde os anos

de 1980, lutamos, nas convenções coletivas, para incluir cláusulas mais avançadas que beneficiem as mulheres. A licença-maternidade de 180 dias, por exemplo, está entre as principais bandeiras da campanha salarial deste ano do segmento farmacêutico. Além disso, a Secretaria da Mulher Trabalhadora organiza periodicamente encontros, debates e cursos com o objetivo de conscientizar as mulheres e prepará-las para a luta por direitos iguais.

Mulheres avançam

A CUT terá paridade entre homens e mulheres em cargos de direção. A nova regra, aprovada durante o 11º Concut, ano passado, passa a valer a partir de 2015. Atualmente, as mulheres compõem 30% dos cargos. Essa cota mínima de gênero de 30% para os cargos de direção da Central foi aprovada após dez anos de fundação

da CUT, em 1993, na 6ª Plenária Nacional.

No 8º Concut, a Comissão Nacional sobre a Mulher Trabalhadora conquistou o status de Secretaria Nacional. No ano passado, o 11º Concut foi marcado por forte presença feminina; dos 2.322 delegados credenciados, 974 (42%) eram mulheres.

Setores	Participação no emprego	Diferenças salariais em relação aos homens
Higiene pessoal	51%	-31%
Farmacêuticas	46%	-28%
Transformados plásticos	29%	-26%
Químicas	34%	-20%

Fonte: RAIS/2011 - MTE

Escolaridade	Mulheres	Homens
Fundamental incompleto	6%	10%
Fundamental completo	8%	10%
Médio incompleto	5%	7%
Médio completo	37%	39%
Superior incompleto	9%	7%
Superior completo	35%	27%